

O impacto na qualidade de vida de uma comunidade após participar de um sistema de mutirão para a construção de casas populares.

Weber Pimenta Gomes Netto (Poli/UFRJ), Tel: 2507-1072, weberline2@yahoo.com.br

Humberto Buffoni (UFRJ)

Marcello Oliveira Caldas Netto (UFRJ)

Marco Fisbhen (UFRJ)

Rodrigo Trotta Matt (UFRJ)

Leandro Conrado (UFRJ)

Resumo:

Este trabalho teve o objetivo de avaliar o impacto na qualidade de vida de uma comunidade após participar de um sistema de mutirão para a construção de casas populares. Desta forma, foram aplicados questionários para que os indivíduos participantes avaliassem diversos quesitos que fazem parte de seu cotidiano, como transporte, saúde, segurança e etc. O questionário foi dividido em “antes” e “depois” da construção, revelando questões bastante interessantes, como as visíveis melhorias na qualidade de vida, auto-estima e nas oportunidades de emprego de cada pessoa participante do projeto.

1. Tema

A temática do trabalho desenvolvido é definida como uma análise comparativa da qualidade de vida de uma comunidade carente após sua participação em um projeto social de construção de casas populares através do sistema de mutirão. A execução da construção dessas moradias se tornou possível através de financiamentos de órgãos internacionais, além da gerência de uma organização não-governamental (ONG).

2. Justificativas do tema

2.1. Introdução

Ao longo de sua história, o Brasil sempre foi o retrato do país das diferenças e disparidades. É verdade que a exclusão social e a falta de oportunidades para todos sempre foram características marcantes em nosso país. Desta forma plantamos, no passado, graves problemas de difícil solução, os quais representam os verdadeiros desafios para este novo milênio que se inicia. Um deles é o enorme déficit habitacional presente na nossa sociedade. A pobreza, a ignorância e o descaso das autoridades são alguns dos vários fatores que proporcionam o aumento no número de moradias sem as mínimas condições dignas de sobrevivência em nossas cidades.

No caso do Rio de Janeiro, segunda maior cidade do país, segundo dados do Censo 2000, na última década as favelas cresceram 2,4% ao ano, enquanto que a cidade formal cresceu apenas 0,38% ao ano. Isso quer dizer que as favelas crescem em um ano o que o “asfalto” demora mais de seis anos para crescer, o que indica a crítica situação de desordem urbana na qual vivemos.

Desta forma, percebendo a lentidão e a falta de políticas habitacionais por parte dos governos municipal, estadual e federal, alguns setores da sociedade passaram a se preocupar mais com esses problemas sociais básicos, os quais atingem a todos de forma direta e que tanto nos envergonham frente aos órgãos de defesa de direitos humanos.

A criação e atuação das ONGS (organizações não-governamentais) foram formas encontradas pela sociedade civil, para tentar diminuir todas as disparidades presentes em nosso país através de assistências jurídica, técnica e financeira aos setores mais necessitados.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de que a população possa ser mais bem informada sobre os projetos sociais em andamento, que visam trazer dignidade e cidadania a comunidades pobres. Devido a isso, foi feita uma pesquisa em uma comunidade carioca que foi alvo de um programa que proporcionou a destruição de barracos e a construção de casas populares no terreno onde habitavam. A ONG Fundação Centro de Defesa dos Direitos Humanos Bento Rubião foi a que prestou as assistências necessárias para a execução do projeto.

2.2. Projetos da Fundação Centro de Defesa dos Direitos Humanos Bento Rubião

Os principais programas de atuação social da ONG em questão são três. O primeiro é o Programa Criança e Adolescente que tem por objetivo implementar o sistema de garantia de direitos previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente através do desenvolvimento de propostas educativas aos jovens das comunidades atendidas, além da responsabilização dos violadores dos direitos infanto-juvenis. O segundo é o Programa Desenvolvimento e Direitos Humanos, que tem por objetivo educar para os direitos humanos a grupos e populações pobres, fortalecendo a mobilização e organização de comunidades visando o estabelecimento de processos de desenvolvimento local. O terceiro é o Programa Terra e Habitação, que tem por objetivo divulgar, defender e garantir o direito à moradia digna da população pobre, levando em conta suas necessidades e cultura.

O foco da pesquisa realizada foi no Programa de Terra e Habitação, mais especificamente na Cooperativa Habitacional Shangri-lá, em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro. Neste bairro, segundo dados do Censo 2000, entre 1991 e 2000, para cada 100 novos moradores da cidade formal surgiram 88 novos moradores em favelas, que explicitam a gravidade da situação habitacional local e a urgência na adoção de projetos que possam trazer soluções práticas.

2.3. Cooperativa Habitacional Shangri-lá / Jacarepaguá

Originalmente a população atingida pelo programa da ONG habitava dois terrenos e era obrigada a pagar um aluguel de até 100 reais por mês. Todos moravam em barracos precários de papelão, sem qualquer tipo de saneamento básico, conforto ou segurança. Percebendo tal situação, três membros de uma igreja vizinha à comunidade decidiram comprar os terrenos de seus antigos donos com recursos próprios e, com uma doação da própria Igreja, compraram máquinas pra fazer lajes e blocos. Com o dinheiro obtido da venda desses produtos, os moradores locais conseguiram construir duas casas. Entendendo que tal método seria muito demorado e caro, alguns membros desta mesma igreja entraram em contato com a Fundação Bento Rubião, que propôs um modo de construção pioneiro no Rio de Janeiro, de forma que os próprios futuros moradores construíssem suas casas. Além disso, a ONG prestou assessoria técnica, jurídica e social aos moradores e, através de seu contato com a instituição alemã Misereor, conseguiu um financiamento para a compra dos materiais de construção. Este capital obtido, no entanto, não foi uma simples doação de curto efeito, mas sim o início de um sistema rotativo capaz de financiar outros projetos da seguinte forma: após a execução da obra em Shangri-lá, cada família teve que pagar (e ainda está pagando) R\$ 34,00 por mês durante oito anos. Este fundo rotativo irá financiar futuros projetos semelhantes. No caso, o fundo gerado na Cooperativa de Shangri-lá financia a obra da Cooperativa Herbert de Souza, também em Jacarepaguá, que já está em execução.

2.4. O Sistema de Mutirão

No sistema de mutirão em Shangri-lá, cada família teve que cumprir 76,5 horas por mês de trabalho. Além das atividades na própria obra, o indivíduo também pôde colaborar em

outras áreas, como nas creches comunitárias ou na cozinha (no caso de pessoas mais idosas, principalmente).

A escolha das famílias é feita através da demonstração de interesse dos indivíduos em atuarem no sistema. Aqueles que mais comparecem e participam em assembléias e reuniões são os mais aptos a serem escolhidos. Além disso, pesa também a experiência profissional de cada um. Como em cada obra deve ter pelo menos um pedreiro responsável, um possível candidato profissional da área teria uma certa prioridade a ser analisada pelos outros participantes.

Através da execução das obras pelos próprios futuros moradores, o sistema de mutirão tem outras vantagens além da economia na mão-de-obra. A mais evidente e decisiva é o valor dado ao domicílio pronto por cada família, após pelo menos dois anos de trabalho e esforço. Desta forma cresce a própria disposição de cada um em manter a sua moradia limpa e bem cuidada, o que melhora a qualidade de vida da população como um todo.

3. Problemas

Uma das principais questões que se pretende esclarecer através desta pesquisa se refere à satisfação pessoal de cada cidadão participante do projeto de construção de casas populares através de mutirão. Cada um destes indivíduos trabalhou em média 17 horas por fim de semana, utilizando o tempo que seria de descanso para se dedicar à realização de toda a obra, o que torna interessante a análise da eficiência do empreendimento. Desta maneira, é necessário avaliar também o papel da ONG no planejamento e execução do projeto e de que forma ela poderia implementar ainda mais o seu serviço com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população atingida.

4. Objetivos

Durante o nosso estudo que focaliza a comunidade envolvida com a construção de casas através do sistema de mutirão, foi feito um levantamento estatístico para que se pudesse testar ou comprovar a satisfação de cada indivíduo da comunidade nesta nova fase de vida de cada um deles. Além disso, outro objetivo deste trabalho é a avaliação da metodologia adotada pela ONG durante os planejamento e execução do projeto. Desta forma, deve-se avaliar aquilo que foi feito e aquilo que deixou de ser executado e de que forma isso influenciou no resultado final da obra.

5. Hipóteses

Divide-se este tópico em duas proposições:

a) A primeira seria justificar por que o indivíduo pesquisado estaria satisfeito com o projeto realizado, isto é, se houve melhoria nas seguintes aspectos:

- Nas condições de segurança de sua comunidade;
- Na qualidade de higiene, saúde com a implantação de saneamento básico;
- Nos serviços de saúde, isto é, na distância ao atendimento médico;
- No acesso a escolas creches e cursos em relação ao aspecto da educação;
- No deslocamento ao trabalho, isto é, na qualidade do transporte coletivo;
- No acesso ao lazer/diversão, ou seja, á praças, shoppings, cinemas, comércio;
- Na situação financeira, ou seja, no aumento de salário;

- Em relação ao aprendizado de uma nova profissão com a qualificação da mão-de-obra durante as obras;
- Na sua motivação para conseguir um emprego.

b) A segunda seria justificar por que o indivíduo pesquisado estaria insatisfeito com o projeto realizado, ou seja, sua insatisfação em relação aos mesmos motivos anteriores.

6. Metodologia

6.1. Tipo de estudo

O método empregado neste projeto é o hipotético-dedutivo, ou seja, através da incerteza nos conhecimentos a respeito de nossa hipótese e pelo processo de análise (inferência dedutiva), testamos a ocorrência dos dados contidos em nossa hipótese, uma vez que tais hipóteses foram testadas através da pesquisa de campo.

6.2. Instrumentos

Utilizamos uma pesquisa de campo baseada em formulários (questionário com perguntas fechadas) e entrevista com a comunidade. Este formulário, a ser preenchido pelo entrevistador, contém 10 itens relacionados ao nosso assunto em estudo. Nesta fase de entrevista, o entrevistado deve responder as 10 perguntas, as quais são atribuídas pontos que variam de 0 a 5, e que irão compor os valores para uma etapa posterior de classificação.

6.3. Tipo de amostragem

Utilizamos uma amostragem probabilística para que, posteriormente seja possível fazer uma análise estatística sobre a situação.

Esta análise estatística servirá para obtermos meios para correlação de nossas hipóteses com a formulação apresentada.

6.4. Tratamento estatístico

Para comprovação das hipóteses, foi feito um tratamento estatístico para que se pudesse avaliar de forma quantitativa a mudança na vida da população atingida pelo processo dentro de cada área avaliada: moradia, segurança, saneamento básico, serviços de saúde, educação transportes coletivos, lazer, situação financeira, auto-estima individual e motivação individual em conseguir um emprego. As tabelas a seguir ilustram os resultados:

Tabela 1: Esta tabela ilustra as respostas dadas por cada morador pesquisado (numerados de 1 a 21) em relação a cada questão analisada, sendo que 5 é a nota máxima e 0 a mínima.

	Moradia		Segurança		Saneamento		Saúde		Educação		Transporte		Lazer		Financeiro		Auto-estima		Capacidade	
	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D
1	1	4	3	4	0	4	4	4	2	5	1	4	1	4	1	4	0	5	0	5
2	0	5	1	5	0	5	3	5	3	4	4	4	1	3	1	3	0	4	0	4
3	0	5	0	5	0	4	2	2	4	4	3	5	1	5	4	4	0	5	0	5
4	2	4	4	4	5	5	3	3	5	4	2	2	5	3	4	4	0	5	0	5
5	2	4	1	4	1	4	2	2	2	2	2	4	2	3	2	4	0	4	0	4
6	0	4	0	5	0	4	2	2	4	4	2	4	1	2	2	4	0	5	0	5
7	0	5	0	4	0	3	2	4	2	4	4	4	0	0	0	3	0	3	0	3
8	3	5	2	4	4	3	3	3	5	4	3	2	5	4	4	5	0	4	0	4
9	1	5	3	5	1	4	2	2	2	4	2	5	3	3	1	4	0	5	0	5
10	0	3	0	3	0	4	2	2	3	3	3	3	1	2	1	3	0	4	0	4
11	0	3	0	4	0	5	1	5	3	3	1	3	3	3	2	2	0	4	0	4
12	2	4	1	2	2	4	2	2	3	4	2	2	0	0	2	2	0	4	0	4
13	0	5	0	5	0	5	0	4	2	3	3	3	4	2	1	1	0	5	0	5
14	1	3	1	1	3	4	3	3	5	5	3	3	1	1	1	4	0	4	0	4
15	0	5	1	5	1	4	1	4	4	4	1	4	0	2	1	5	0	5	0	5
16	0	5	0	3	1	4	0	4	2	5	4	5	5	4	3	4	0	5	0	5
17	0	5	5	3	0	5	0	0	5	5	0	5	0	4	0	5	0	5	0	5
18	0	3	3	3	2	4	4	4	3	3	3	3	2	3	4	4	0	4	0	4
19	0	5	1	5	3	3	1	1	0	4	2	4	3	3	0	3	0	5	0	5
20	0	5	0	5	0	5	0	0	0	5	0	3	0	4	0	3	0	4	0	4
21	0	5	0	5	0	5	5	5	3	5	5	5	0	3	0	5	0	5	0	5
TOTAL	12	92	26	84	23	88	42	61	62	84	50	77	38	58	34	76	0	94	0	94

O teste utilizado é chamado de análise de variância (ANOVA) e busca determinar se dois ou mais grupos de dados são diferentes, dado um grau de significância. Desta forma calculou-se parâmetros que demonstrassem numericamente se cada um dos quesitos analisados satisfaz a população atingida ou não. O resultado da linha de número 1 do quadro a seguir tem um grau de confiança de 95%, enquanto que o de número 2 tem um grau de 99% de confiança e ambos servem como referência para os resultados de todos os itens em questão.

Tabela 2: Esta tabela ilustra os parâmetros calculados que determinarão se ocorreu a satisfação da população local segundo cada aspecto estudado.

1(confiança de 95%)	F(1/40/0,05)	4.08
2(confiança de 99%)	F(1/40/0,01)	7.31

Desta forma, em cada quesito analisado devemos comparar o número final da coluna ‘F’ com os valores 4.08(95% de confiança) e 7.31(99% de confiança), os quais servem de parâmetro. Quanto maior for este número, maior terá sido a evolução deste item, da mesma forma que quanto menor ele for, menor a evolução. Se este valor ficar abaixo dos parâmetros 4.08 ou 7.31 significa que a satisfação não foi obtida.

Tabelas de Resultados: Cada uma destas tabelas ilustra o resultado numérico que determinará a satisfação ou não da população em relação a cada aspecto.

MORADIA				
FONTE	SQ	GL	VQM	F
TRATAMENTO	152	1	152	202.5
ERRO	30	40	0.75	OK
TOTAL	182	41		

SEGURANÇA				
FONTE	SQ	GL	VQM	F
TRATAMENTO	80	1	80.1	44.62
ERRO	72	40	1.8	OK
TOTAL	152	41		

SANEAMENTO				
FONTE	SQ	GL	VQM	F
TRATAMENTO	101	1	101	73.1
ERRO	55	40	1.38	OK
TOTAL	156	41		

SAÚDE				
FONTE	SQ	GL	VQM	F
TRATAMENTO	8.6	1	8.6	4.007
ERRO	86	40	2.15	Não
TOTAL	94	41		

EDUCAÇÃO				
FONTE	SQ	GL	VQM	F
TRATAMENTO	12	1	11.5	8.094
ERRO	57	40	1.42	OK
TOTAL	68	41		

TRANSPORTE				
FONTE	SQ	GL	VQM	F
TRATAMENTO	17	1	17.4	12.48
ERRO	56	40	1.39	OK
TOTAL	73	41		

LAZER				
FONTE	SQ	GL	VQM	F
TRATAMENTO	9.5	1	9.52	3.925
ERRO	97	40	2.43	Não
TOTAL	107	41		

FINANCEIRO				
<i>FONTE</i>	SQ	GL	VQM	F
<i>TRATAMENTO</i>	42	1	42	26.29
<i>ERRO</i>	64	40	1.6	OK
<i>TOTAL</i>	106	41		

AUTO-ESTIMA				
<i>FONTE</i>	SQ	GL	VQM	F
<i>TRATAMENTO</i>	210	1	210	1163
<i>ERRO</i>	7.2	40	0.18	OK
<i>TOTAL</i>	218	41		

CAPACIDADE DE CONSEGUIR EMPREGO				
<i>FONTE</i>	SQ	GL	VQM	F
<i>TRATAMENTO</i>	210	1	210	1163
<i>ERRO</i>	7.2	40	0.18	OK
<i>TOTAL</i>	218	41		

Na avaliação destes resultados percebemos que a moradia, o aumento da auto-estima e a motivação individual de conseguir um emprego foram as áreas de maior melhora. Serviços de saúde, educação e transportes não apresentaram um resultado muito significativo, já que a população atingida já morava no local antes das obras, sendo que estas, portanto, não poderiam influenciar na melhoria de transportes coletivos, acessos a hospitais ou colégios. Apesar disso, tanto educação quanto transportes coletivos demonstraram resultados positivos, o que demonstra uma propensão de cada indivíduo participante em confirmar a melhoria da qualidade de vida. Já o fator lazer foi o que apresentou o pior resultado na pesquisa, ficando abaixo do parâmetro de melhora, o que indica que a ou a situação continua igual ou piorou.

7. Proposições e conclusões finais

Após terem sido realizadas todas as fases do processo de pesquisa em relação ao sistema de construção de casas populares pelo sistema de mutirão auxiliado pela ONG, pôde-se tirar conclusões relevantes e precisas em diversos aspectos analisados. Após a pesquisa de campo e a análise estatística, tornaram-se mais claras as mudanças nas vidas dos moradores em questão devido à divisão do formulário utilizado nos seguintes assuntos: moradia, segurança, saneamento básico, serviços de saúde, educação, transportes, lazer, situação financeira, melhora da auto-estima e a motivação de conseguir emprego.

A primeira questão a ser destacada está relacionada com a própria política que envolve todo o processo de construção das casas. O órgão financiador do programa, o órgão alemão Misereor, impôs algumas regras a serem seguidas de forma que o capital investido não fosse um ato isolado, mas sim um impulso para novos projetos a serem realizados. Desta forma cada morador beneficiado pelo programa se comprometeu a pagar R\$ 34,00 por mês durante oito anos para um fundo (chamado de capital rotativo), o qual será utilizado para financiar novos empreendimentos. Neste caso específico, todo o fundo arrecadado em Shangri-lá está sendo utilizado na construção de novas casas na comunidade de Herbert de Souza, em Jacarepaguá. Isso demonstra a seriedade e o planejamento prévio das instituições envolvidas, que já é um passo importante no cumprimento de todos os objetivos previamente estabelecidos.

É verdade que um aspecto que ficou bastante evidente no sistema de mutirão foi o fortalecimento da integração social entre os participantes no projeto. Devido ao fato da maioria das pessoas da comunidade possuírem condições de vida e necessidades semelhantes, todas elas se envolveram com veemência e seriedade no mutirão e começaram a dar mais valor àquilo que construíram e obtiveram com esforço, dedicação e trabalho. Sem dúvida esse processo de ajuda conjunta entre os envolvidos na atividade possibilitou a existência de uma melhor convivência entre os vizinhos, que se uniram e passaram a ajudar uns aos outros. Desta forma, foi criada uma cooperativa comunitária, a qual possibilitou o fortalecimento da união daqueles que estavam envolvidos no processo, levando à melhoria das condições de vida dos mesmos.

Um outro elemento interessante a ser analisado é o impacto na vida social e profissional dos moradores locais com a realização da construção das casas populares por eles mesmos. Antes desse processo, algumas dessas pessoas estavam, devido ao ócio, em um processo de decadência social, estando expostas ao tráfico de drogas ou a outras atividades informais de baixa rentabilidade, e sem qualquer perspectiva de melhoria. Felizmente hoje em dia a maioria dessas pessoas se sensibilizou e suas vidas tomaram novos rumos. A obtenção de uma moradia digna, onde o indivíduo passa a usufruir bens básicos de um cidadão comum, como água encanada e esgoto são decisivos para o resgate da auto-estima e da cidadania do mesmo, o qual se sente mais capaz e estimulado a procurar um emprego digno e a acreditar em uma vida melhor.

Um exemplo claro dessa evolução que todo o processo representou para os moradores envolvidos foi um programa chamado “Geração de Renda”. A partir da construção das moradias, alguns moradores perceberam que certas máquinas utilizadas na obra, como, por exemplo, as de laje e de blocos, poderiam ser a fonte de renda necessária para sustentar suas famílias. Desta forma criaram-se pequenos grupos que passaram a prestar serviços, os quais não necessariamente envolviam a comunidade, e que se tornaram decisivos na vida desses indivíduos, que obtiveram um emprego formal, fixo e mais seguro.

Um outro importante aspecto social que podemos analisar é a questão da segurança e de que forma ocorreram mudanças neste aspecto. Anteriormente os moradores habitavam barracos em meio a uma favela e estavam expostas à criminalidade comum em áreas carentes, principalmente em metrópoles como o Rio de Janeiro. Após o estabelecimento da cooperativa e da conseqüente maior união entre os moradores, houve um aumento na sensação de segurança por parte dos moradores, já que bandidos e até mesmo a própria polícia passaram a respeitar mais a comunidade. Isso demonstra o quanto a unidade entre os vizinhos é capaz de intimidar indivíduos externos que ameaçam a paz ou a qualidade de vida daquela população.

Além disso, outra questão merece destaque nesta análise. O saneamento básico representa outra grandiosa mudança na vida das pessoas envolvidas neste empreendimento. Antes da realização do projeto, as pessoas viviam em péssimas condições de higiene, pois moravam em barracos precários e não tinham depósitos de lixo ou rede de esgotos. Com o esgoto a céu aberto e sem uma rede de água encanada, as pessoas ingeriam líquidos contaminados por microorganismos nocivos à saúde, ou seja, tinham que conviver com a possibilidade constante de contraírem doenças infecto-contagiosas. Hoje em dia, graças ao impacto dessa obra social, esses moradores desfrutam de novas condições de higiene, e gozam de uma nova rede de água e esgotos, e da presença de depósitos de lixo (latões de lixo, com a coleta rotineira pelos lixeiros), diminuindo-se consideravelmente o risco de contração de doenças e garantindo-se assim o bem-estar dos mesmos. Vale ressaltar, além disso, que foi instalado um sistema de filtragem primária de esgoto doméstico na comunidade, de forma que diminua, ainda que pouco, a contaminação dos já comprometidos rios da região e que melhore ainda mais a qualidade de vida de seus habitantes.

É verdade que os acessos a transporte, educação e serviços de saúde são questões que merecem uma análise diferenciada em relação aos outros fatores analisados anteriormente. Ao iniciarmos todo o processo de pesquisa, foi proposto um formulário que, de certa forma, considerava que os moradores da nova cooperativa eram provenientes de outras regiões do Rio de Janeiro ou até de outros municípios. Apesar disso, a comunidade de Shangri-lá já habitava o local onde foram construídas as novas moradias e, desta forma, qualquer mudança no aspecto de acesso a transporte ou a educação não podem ser consideradas como fruto deste projeto social. Entretanto os aspectos da melhoria de vida como um todo e da auto-estima de cada morador ficou em evidência quando ficou comprovado, estatisticamente, que esses serviços melhoraram, sem que as pessoas se mudassem do local. Obviamente existe a possibilidade desses serviços terem realmente melhorado, mas certamente a questão psicológica da melhoria da qualidade de vida ao obter uma moradia digna influiu neste resultado.

Certamente a questão do lazer é a mais problemática segundo a pesquisa realizada. A maioria dos moradores sente falta, principalmente pelo lado das crianças, de opções de lazer. Desta forma, a maior parte acha que não melhorou após a realização da obra, apesar de, anteriormente, não terem tido qualquer alternativa que fosse melhor que a atual. Isso demonstra que as pessoas perceberam que houve uma certa falta de planejamento e que, pela grandiosidade do projeto realizado, poderia ter sido feito, ao menos, um parquinho para crianças ou uma pequena área de lazer, as quais não iriam criar gastos tão grandes que fossem justificar suas ausências no projeto final.

Conclui-se, desta forma que, de uma maneira geral, a realização desse projeto social possibilitou o atendimento da maioria das necessidades básicas das pessoas envolvidas, que têm por objetivo uma vida digna e de melhor qualidade, visto que houve melhoras consideráveis nos fatores analisados na pesquisa. É necessário, entretanto, destacar que o item de pior desempenho, o lazer, é essencial na vida das pessoas, principalmente dos jovens. Obviamente a falta de espaço é o maior obstáculo para que possamos melhorar essa situação, mas novas medidas podem ser adotadas neste sentido. Uma proposta seria uma parceria com a própria igreja local, que, desde o início se envolveu na realização do projeto. Desta forma, a criação de pequenas oficinas, corais ou cursos são essenciais para a formação da juventude local, já que evita uma inversão de valores desses indivíduos e seu conseqüente envolvimento com drogas ou outras atividades ilícitas. Além disso, é necessário destacar que ficou comprovado nesta pesquisa que a obtenção de uma moradia digna é muito mais do que morar em uma casa nova e que uma das funções do lar é a de trazer segurança e confiança a quem o habita. A partir do momento em que a pessoa obtém este bem precioso, ela passa a se preocupar com outros fatores também vitais, como a boa higiene, o emprego digno e o bem estar dos outros a sua volta. A partir desta fenomenal realização social, fica comprovada a eficiência da metodologia adotada pela ONG e pelos órgãos financiadores do projeto, os quais deram as assistências técnica, financeira, jurídica e social necessárias para o sucesso deste empreendimento. Certamente a expansão desse projeto para uma escala municipal ou estadual envolve interesses políticos e dificuldades de controle das obras, que são obstáculos decisivos na realização das mesmas. Apesar disso, fica comprovado que a união daqueles que pouco têm é essencial para que se construa uma sociedade mais democrática e para a diminuição, mesmo que gradual, mas constante, das desigualdades sociais tão evidentes no nosso país.

8. Bibliografia

- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- Dados da internet obtidos no site <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br>, acessado no dia 20 de agosto de 2002.